

SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL
SEXUALITY AND CONTRACEPTION BETWEEN TEENAGERS OF ELEMENTARY SCHOOL
SEXUALIDAD Y CONTRACEPCIÓN ENTRE ADOLESCENTES DE LA ESCUELA PRIMARIA

Recebido: 15/12/2014

Aprovado: 08/06/2015

Rodrigo Eurípedes da Silveira¹

Maritza Rodrigues Borges²

Álvaro da Silva Santos³

Elvira Maria Ventura Filipe⁴

Estudo transversal, com amostragem não probabilística, incluindo 189 alunos de 7^{as} e 8^{as} séries de uma escola pública municipal de Uberaba/MG, que tem como objetivo identificar padrões de prática sexual e de uso de métodos anticoncepcionais (MAC) em adolescentes. A maioria (52,9%) dos jovens eram homens, com idade média de 14,6±1,3 anos e 50,3% tinham renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. 72% dos homens e 60,7% das meninas já tiveram relações sexuais e 89% destes possuíam vida sexual ativa. 38,9% utiliza MAC em todas as relações, sendo o preservativo masculino o mais utilizado. Os amigos são a principal fonte de informações e o homem é apontado como o responsável pela utilização de MAC. Tais resultados refletem a necessidade de ações de educação em saúde direcionada a adolescentes, com metodologias mais inclusivas e lúdicas, estimulando a reflexão crítica acerca de fatores de vulnerabilidade relacionados ao comportamento sexual de risco a que estão submetidos.

Descritores: Adolescente; Comportamento sexual; Anticoncepção.

Cross-sectional study, with non-probability sampling, includes 189 students in 7th and 8th s series of a public school of Uberaba/MG, Brazil, which aims identify to sexual practice patterns and use of contraceptive methods (MAC) in adolescents. 52.9% were men, with an average age of 14. 6 ± 1.3 years and 50.3% had between 1 and 3 minimum wages. 72% of men and 60.7% of girls have already had sexual relations and 89% of these had active sex life. 38.9% use MAC in all relationships, being the most used method the male condom. Friends are the primary source of information and the man is appointed as the responsible for the use of MAC. These results reflect the need of health education activities targeted at adolescents, more inclusive and methodologies with playful, stimulating the critical reflection about vulnerability factors related to this risk sexual behavior.

Descriptors: Adolescent; Sexual Behavior; Contraception.

Estudio transversal, con muestra no probabilística, incluyendo 189 estudiantes en 7mo y 8vo serie de la escuela pública municipal de Uberaba/MG, Brasil, que tiene como objetivo identificar los patrones de la práctica sexual y el uso de métodos anticonceptivos en adolescentes. La mayoría (52,9%) eran hombres, con una edad media de 14,6 ± 1,3 años y 50,3% tenía renda familiar entre 1 y 3 salarios mínimos. 72% de los hombres y 60,7% de las chicas ya habían tenido relaciones sexuales y 89% de ellos tenían vida sexual activa. 38,9% usó MAC en todas las relaciones, y el preservativo masculino fue el más utilizado. Los amigos son la principal fuente de información y el hombre es nombrado como el uso responsable por usar lo MAC. Estos resultados reflejan la necesidad de actividades de educación en Salud, más inclusivos y con metodologías lúdicas dirigidas a adolescentes, estimulando la reflexión crítica sobre factores de vulnerabilidad relacionados a comportamiento sexual de riesgo a que están sometidos.

Descriptores: Adolescente; Comportamiento sexual; Contracepcion.

¹Doutorando em Infectologia em Saúde Pública. Coordenadoria de Controle de Doenças - Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo (SES-SP). rodrigo_euripedes@hotmail.com

²Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestranda em Ciências da Saúde. Enfermeira do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). francis.maritza@gmail.com

³Pós-doutor em Serviço Social. Doutor em Ciências Sociais. Docente da Graduação e do Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde da UFTM. alvaroenf@hotmail.com

⁴Doutora em Psicologia. Docente do Programa de Pós Graduação da Coordenadoria de Controle de Doenças - SES-SP. Psicóloga do Centro de Referenciamento e Tratamento do HIV/AIDS de São Paulo (CRT-SP). elvira@crt.saude.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A adolescência envolve um período de profundas alterações biológicas, psicológicas, sociais, pelas quais o adolescente passa a expressar sua busca por autonomia. As relações que experimenta, sobretudo em âmbito escolar, encerram a necessidade deste indivíduo em lidar com a identidade de gênero e suas funções, erotismo, prazer, intimidade e reprodução¹.

Neste sentido, há que se considerar que a iniciação sexual dos jovens ocorre cada vez mais cedo, que associado a outras condutas de risco, como a não utilização de preservativo, consumo de álcool e drogas, condicionam um contexto de elevada vulnerabilidade à população adolescente^{2,3}.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, os adolescentes representam 17,9% da população brasileira, tendo concentrado, em dez anos, 26% das internações relacionadas à gravidez, parto e puerpério do Sistema Único de Saúde (SUS), com um gasto acumulado acima de R\$ 2 bilhões⁴. Em Uberaba/MG, os adolescentes representam cerca de 16% da população do município, valor que chega a 53% no Bairro Residencial 2000, onde 30% das jovens nessa faixa etária eram mães ou estavam grávidas¹.

Mediante tais perspectivas esta investigação tem como objetivo identificar padrões de prática sexual e de uso de métodos anticoncepcionais (MAC) em adolescentes nos dois últimos anos do Ensino Fundamental na população do Bairro Residencial 2000, Uberaba, Minas Gerais.

MÉTODO

Estudo transversal, com amostragem não probabilística, incluindo alunos das 7^{as} e 8^{as} séries da Escola Municipal Esther Limírio Brigagão, em Uberaba/MG. Dos 203 estudantes, 189 aceitaram participar da pesquisa, mediante devolução do Termo de Consentimento assinado por seus responsáveis, uma vez que eram menores de 18 anos.

A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2010 e março de 2011, através de questionário estruturado, construído pelos pesquisadores e previamente ajustado por

teste piloto em escola diferente daquela que foi objeto da pesquisa, sob a supervisão de observadores treinados.

As variáveis descritivas estudadas foram: sexo, idade, reprovação escolar e renda familiar. Para as questões de interesse foram investigadas: iniciação sexual e utilização de métodos anticoncepcionais, fonte de conhecimento sobre sexualidade e atitude frente à gravidez indesejada. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, além das associações pelo teste do qui-quadrado de Pearson. Considerou-se o valor de $p < 0,05$.

A presente investigação foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e aprovada pelo protocolo nº1.764/2011, em anuência com os parâmetros preconizados na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

A população masculina predominou entre os alunos de 7^a série (52%), enquanto a proporção de garotas foi superior na 8^a série (61,3%). A idade média da população estudada foi de $14,6 \pm 1,3$ anos, com grande parte dos jovens relatando a idade de 14 anos (38,6%).

A reprovação escolar havia ocorrido para 34,4% dos adolescentes e a renda familiar média mais prevalente foi de 1 a 3 salários mínimos. Destaca-se ainda a elevada proporção (cerca de 40% para ambos os sexos) de jovens vivendo em famílias com renda de até um salário, cujo valor à época da pesquisa era R\$545,00 (Tabela 1).

Dos 189 questionários analisados, 46% dos adolescentes moravam com ambos os pais, 15,3% apenas com a mãe e 14,8% com outros familiares. Todos os jovens possuíam ao menos um irmão, com maior prevalência de dois outros irmãos (52,7%).

Tabela 1. Adolescentes de uma escola pública quanto à série, reprovação escolar, renda familiar e idade. Uberaba, 2011.

		Masculino		Feminino	
		N	%	N	%
Série	7ª	52	52,0	34	38,2
	8ª	48	48,0	55	61,3
Reprovação	Sim	31	31,0	35	39,3
	Não	69	69,0	54	60,7
Renda (SM)*	Até 1 SM	40	40,0	33	37,1
	1 a 3 SM	43	43,0	52	58,4
	Mais de 3 SM	17	17,0	4	4,5
Idade (anos)	13	27	27,0	23	25,8
	14	43	43,0	30	33,7
	15	15	15,0	27	30,3
	16	6	6,0	8	9,1
	17	9	9,0	1	1,1
Total		100	100,0	89	100,0

* SM = Salário Mínimo.

Quando perguntados sobre a iniciação sexual, 72% dos meninos e 60,7% das meninas responderam afirmativo. Entre os 126 jovens que já haviam praticado relações sexuais, 89% tinham vida sexual ativa e 17% dos meninos e 15,7% das adolescentes disseram não saber o que significava planejamento familiar.

Quanto ao conhecimento e a utilização de métodos contraceptivos (MAC), 33,3% dos adolescentes acreditam que não é possível engravidar na primeira relação sexual; 40,5% dos jovens referiram não utilizar nenhum método contraceptivo (Tabela 2). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a utilização de MAC para os sexos ($p=0,233$), e a grande maioria dos adolescentes (77,3%) utilizava o preservativo masculino ($p<0,001$).

Sobre planejamento familiar, 17% dos garotos e 15,7% das adolescentes disseram não saber do que se tratava. 43% dos homens e 55% das mulheres consideravam uma questão de grande importância. 38% dos meninos e 22,5% das meninas disseram não se importar com a questão. 18 alunos deixaram a questão em branco.

Tabela 2. Adolescentes das 7ªs e 8ª séries de uma escola pública quanto ao conhecimento e uso de métodos contraceptivos. Uberaba, 2011.

	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
É possível engravidar na 1ª relação sexual?				
Sim	56	56,0	53	59,6
Não	40	40,0	23	25,9
NS/NR	4	4,0	13	14,6
Você utiliza algum método contraceptivo?*				
Sim	26	36,1	23	42,6
Não	27	37,5	24	44,4
As vezes	19	26,4	7	13,0
Qual método você utiliza?*				
Preservativo	45	100,0	13	43,3
Anticonc. Oral	0	0,0	9	30,0
Pilula Dia Seg.	0	0,0	6	20,0
Injeção horm.	0	0,0	2	6,7

*Questão respondida pebs jovens que já praticaram relações sexuais (N=126) **Respondida pelos jovens que relataram fazer uso de algum MAC na questão anterior (N=75). NS/NR = Não Sabe/ Não Respondeu.

A respeito de conversarem com o parceiro sobre a utilização de estratégias para evitar a gravidez (dentre aqueles que tinham vida sexual ativa), 31,9% dos meninos e 20,4% das meninas disseram conversar sempre, e 65,3% dos garotos e 55,5% das garotas disseram que só conversam às vezes e 2,8% dos homens e 24,1% das mulheres referiram não tocar no assunto com o parceiro ($p<0,05$).

Na Tabela 3 se observam as respostas dos adolescentes acerca de sua opinião sobre quem seria o responsável por utilizar o método contraceptivo, bem como qual a sua atitude se ocorresse uma gravidez inesperada, revelando padrões distintos entre os sexos. 40,3% dos adolescentes acredita que a responsabilidade pela utilização do preservativo recai sobre o homem. Com relação à atitude frente a uma gravidez indesejada, 35% dos meninos continuaria o namoro e 25% indicaria o aborto à parceira. Com relação às meninas, a maioria não soube informar como reagiria; 27,8% tomaria a responsabilidade para si, enquanto 18,7% afirmaram que tentariam aborto.

Tabela 3. Adolescentes das 7^{as} e 8^a séries de uma escola pública quanto à fonte de informação, utilização de MAC e gravidez indesejada. Uberaba, 2011.

	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Qual a sua principal fonte de informação sobre sexualidade?				
Amigos	29	29,0	22	24,7
TV/Internet	40	40,0	23	25,8
Pais	8	8,0	15	16,9
Profissional de Saúde	8	8,0	18	20,2
NR	15	15,0	11	12,4
Quem deve utilizar o método contraceptivo?*				
Homem	29	40,3	18	33,3
Mulher	25	34,7	17	31,5
Ambos	12	16,7	14	25,9
NS/NR	6	8,3	5	9,3
Qual seria a sua atitude se ocorresse uma gravidez indesejada?*				
Assumiria Sozinho	12	17,0	15	27,8
Assumiria Casal	25	35,0	4	7,4
Aborto	18	25,0	9	16,7
Adoção	7	10,0	3	5,6
NS/NR	10	10,0	23	42,7

*Questão respondida pelos jovens que já praticaram relações sexuais (N=126). NS/NR = Não Sabe/ Não Respondeu

DISCUSSÃO

Neste estudo, se observa que 38,6% dos adolescentes viviam em famílias com renda inferior a um salário mínimo, o que pode significar uma maior vulnerabilidade social. Este fato está de acordo com um estudo⁵, em que 59% das adolescentes pertenciam à classe menos favorecida.

Dentre a população estudada, 72% dos homens e 60,7% das mulheres já haviam iniciado a vida sexual. O impacto da iniciação sexual precoce pode ser associado ao desconhecimento sobre contracepção e reprodução⁶⁻⁷, muitas vezes agravada pela falta de reflexão e consciência crítica perante o sexo, como é evidenciado no aumento dos casos de gravidez na adolescência, que tem sido relatada em alta prevalência nessa fase da vida.

Sobre o planejamento familiar, 55% dos garotos e 38,2% das garotas disseram não saber do que se trata ou não considerar o tema relevante; o que reforça a necessidade de

criação de espaços de discussão acerca da temática⁷. O Ministério da Saúde defende que a assistência ao planejamento familiar para os adolescentes deve incluir ações preventivas e educativas, métodos anticoncepcionais reversíveis e técnicas disponíveis para regulação da fecundidade, evitando, assim, a gravidez indesejada e, conseqüentemente, reduzindo o número de abortos provocados e mortes maternas⁸.

Quando perguntados se logo na primeira relação, sem uso de preservativo, poderia ocorrer a gravidez, 19,1% dos jovens respondeu não saber ou que não haveria a possibilidade de engravidar. Também é preocupante o fato de que 40,5% dos jovens não utilizarem qualquer proteção, o que além de aumentar as chances de uma gravidez precoce, condiciona fator de risco para o desenvolvimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).

Enquanto fatores que dificultam a utilização de métodos anticoncepcionais pelos adolescentes, são descritos: descuido com a contracepção, forte conceito de paternidade nos segmentos populares e uso de coito interrompido sem conhecimento do ciclo menstrual da parceira⁹. Cabe ressaltar que 20% das garotas referiram o uso de anticoncepcivo de emergência além de várias respostas em branco, que pode significar desconhecimento da utilização correta dos métodos.

Sobre quem deveria utilizar o método contraceptivo, 40,3% dos garotos e 33,3% das garotas pensam ser esta uma responsabilidade masculina. Outros estudos referem à utilização destes métodos por ambos como mais prevalente¹⁰.

Com relação à atitude dos adolescentes caso ocorresse uma gravidez indesejada foram apontadas perspectivas que se aproximam de outras pesquisas⁹. É importante salientar ainda a relação entre baixa escolaridade e maior fecundidade, que explicita uma falha das instituições de ensino, onde deveria existir abordagem acerca do assunto, já que a escola é o local em que os jovens expressam suas dúvidas, recebem informações e permanecem a maior parte do tempo¹¹.

Desta maneira, se faz necessária a criação de estratégias para atualização dos professores para promover a educação de forma diferenciada e correta. Há que se falar ainda sobre a necessidade de articulação entre os setores saúde e educação para que se complementem, na busca de uma interdisciplinaridade capaz de enfrentar os desafios da orientação sexual para adolescentes¹²⁻¹³.

Algumas iniciativas têm focado estes temas ao inserir estratégias de educação em saúde na escola¹², para capacitar os professores na abordagem destes temas, bem como para capacitar os próprios adolescentes¹³, fazendo com que se tornem agentes multiplicadores e autônomos quanto à sua vida reprodutiva e sexual.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo refletem a necessidade de estratégias de educação em saúde direcionadas aos adolescentes, observando a inserção de metodologias mais inclusivas, direcionadas e lúdicas, estimulando a reflexão crítica destes alunos acerca das situações de risco e vulnerabilidades relacionadas ao seu comportamento sexual.

Para tal, há que se priorizar a capacitação do docente que estará em contato com estes alunos, fornecendo ao profissional de educação ferramentas para a abordagem das questões inerentes à sexualidade, planejamento familiar, entre outras; apoiado pela equipe das unidades de atenção primária à saúde de referência local.

Outra perspectiva reflete a necessidade de maior articulação entre os setores: Social, Educação e Saúde, para trabalhar em conjunto na redução dos riscos de vulnerabilidade inerentes à complexidade da temática adolescente. Neste sentido, fica apresentado o papel da Universidade, que, ao trabalhar a pesquisa, permite conhecer a realidade local para propor estratégias interventivas no molde de extensão universitária.

REFERÊNCIAS

1. Silveira RE, Santos AS. Contextos de vulnerabilidade entre adolescentes do ensino fundamental de Uberaba/MG. *Enferm. Foco*. 2012; 3(4):182-5.

2. Carvalho NS, Winkler AM, Formighieri L, Vianna OS, Varaschin PV, Carvalho BF et al. A survey on adolescent sexual behavior in a public brazilian high school: some data to HPV vaccination introduction. *DST J Bras Doenças Sex Transm*. 2013; 25(2):103-8.

3. Costa ACPI, Lins AG, Araújo MFM, Araújo TM, Gubert FA, Vieira NFC. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013;34(3):179-86.

4. Ministério da Saúde (Br); Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Censo 2010 [internet]. Brasília: DATASUS; 2015 [citado em 05 nov 2014]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

5. Duarte HHS, Bastos GAN, Del Duca GF, Corleta HVE. Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul. *Rev Paul Pediatr*. 2011; 29(4):572-6.

6. Villela WV, Doreto DT. Sobre a experiência sexual dos jovens. *Cad Saude Publica*. 2006; 22:2467-72.

7. Bié AP, Diógenes MA, Moura ER. Family planning: what do adolescents know about this matter? *RBPS* 2006; 19:125-30.

8. Alves CA, Brandão ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2009; 14(2): 661-70.

9. Brandão ER. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. *Ciênc Saude Coletiva*. 2009; 14(4):1063-71.

10. Mendes SS, Moreira RMF, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. *Rev Paul Pediatr*. 2011; 29(3):385-91.

11. Marinho LFB, Aquino EML, Almeida MCC. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. *Cad Saude Pública*. 2009; 25(Suppl 2):227-39.

12. Silveira RE, Reis NA, Santos AS, Borges MR, Fonseca AS. Workshops with teachers: health education for management with adolescents. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(Special Issue 2):169-74.

13. Silveira RE, Reis NA, Santos AS, Borges MR, Soares SM. Oficinas com adolescentes na escola: uma estratégia de educação em saúde. *Nursing*. 2011; 14 (157):334-8.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores tiveram iguais contribuições no desenvolvimento da pesquisa e na confecção do artigo em suas variadas fases.